

Referências bibliográficas:

- BARKER, I. K. & VAN DREUMEL, A. A. The Alimentary System. In: Pathology of Domestic Animals. 3rd ed. Vol. 2. London: Academic Press; 1985. p. 22 - 27.
- FEITOSA, F. L. F. Sistema Digestório. In: _____ . Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 2.ed. São Paulo: Roca; 2008. p.124 – 125.
- JONES, B. D.; JERGENS, A. E.; GUILFORD, W. G. Moléstia do Esôfago. In: Tratado de Medicina Interna Veterinária. 3.ed. Vol. 3. São Paulo: Manole; 1992. p.1318 - 1329.
- NELSON, R. W. & COUTO, C.G. Anomalias do anel vascular. São Paulo: Manole; 1998. p.125.

Palavras-chave: cão, ducto arterioso, megaesôfago

Keywords: dog, ductus arteriosus, megaesophagus.

Torção esplênica crônica em cão da raça sharpei

Nunes, T.C.¹; Jorge, R. C.¹; Bernandes Jr, J.P.¹; Gouveia, B.H.; Duarte, R.¹

Um cão da raça sharpei, macho, com 5 anos de idade, foi atendido apresentando apatia, dispnéia e dilatação gástrica. Ao exame físico apresentava padrão respiratório restritivo, taquicardia, hipotermia e presença de som timpânico à percussão da região epigástrica. A presença de gás foi confirmada após a realização de gastrocentese percutânea. Nos exames laboratoriais foram observadas anemia (hematócrito 30%), hipoalbuminemia (1,4 mg/dl) e hipocalcemia (3,1 mEq/l). Devido ao quadro de dilatação gasosa em topografia de estômago, o paciente foi internado para estabilização e procedimento cirúrgico. Na laparotomia exploratória foi constatada rotação gástrica de 180°, associada à rotação de 6 vezes do pedículo esplênico, ambas em sentido horário, com presença de pequenas áreas hemorrágicas em parede gástrica e grande aderência de epíplon na cauda do baço, sugerindo alteração de caráter crônico. A esplenectomia total foi realizada com ligaduras em bloco, sem o reposicionamento do mesmo, evitando-se a reperusão do órgão. Foi realizado exame anatomopatológico e observadas congestão e hemorragia difusa e acentuada. No pós-operatório imediato, o paciente foi mantido sob monitoramento clínico, laboratorial e eletrocardiográfico. Não foram evidenciadas intercorrências e o animal recebeu alta no segundo dia do pós-operatório. A relação entre torção esplênica secundária à dilatação gástrica não pôde ser estabelecida neste paciente, devido às características sugestivas de cronicidade da torção do baço. Caso a torção esplênica tenha sido primária, uma predisposição à compressão e torção gástrica pode ter ocorrido. O prognóstico da torção esplênica em pacientes estáveis é bom. Complicações frequentemente atribuídas à enfermidade, tais como arritmias, sepse e distúrbios de coagulação, não foram observadas no caso descrito.

¹ Hospital Veterinário Pompeia.

Hérnia escrotal unilateral em um cão da raça fila brasileiro – Relato de caso

Curti, F.¹; Sampaio, G.R.²; Barros, R.¹; Faria, L.G.¹; Kawamoto, F.Y.¹; Campos, I.O.³; Mesquita, L.R.⁴; Barros, B.S.⁴

Introdução: Hérnias escrotais são hérnias indiretas resultantes de defeito no anel vaginal, podendo ocorrer protusão de vísceras da cavidade abdominal para o interior do processo vaginal ao lado do cordão espermático. São raras, particularmente em gatos, apresentando relatos em cães jovens. Seus fatores etiológicos não são bem conhecidos, sendo citados traumas e defeitos anatômicos congênitos. São predominantemente unilaterais, com tumefação e dor. O diagnóstico pode ser realizado pela redução manual do conteúdo

herniado e palpação do anel, sendo confirmado por ultrassonografia. A intervenção cirúrgica é necessária para sua correção. **Relato de caso:** Atendeu-se um cão, raça Fila Brasileiro (meses de idade) apresentando aumento de volume nas regiões escrotal e parapeniana do lado direito, com conteúdo redutível manualmente. Ao exame ultrassonográfico constatou-se presença de alças intestinais no interior do saco herniário/processo vaginal. Após o diagnóstico definitivo, o animal foi encaminhado para herniorrafia escrotal. A incisão foi realizada sobre o aumento de volume, sendo exposto e aberto o saco herniário. As alças intestinais foram avaliadas quanto ao grau de viabilidade tecidual e o testículo foi divulsionado dos tecidos adjacentes. As alças apresentaram-se viáveis, reduzindo então, o conteúdo e o saco herniário para a cavidade abdominal. Realizou-se orquiectomia bilateral, com sutura do anel direito em padrão interrompido. Sutures de subcutâneo e pele foram realizadas de forma rotineira. No pós-operatório, foram instituídas dietas altamente digestíveis, com prescrição de antibioticoterapia, anti-inflamatórios, analgesia pós-cirúrgica e tratamento suporte. Após 10 dias, o animal retornou sem aumento de volume na região acometida, observando-se adequada correção da hérnia escrotal. A sutura de pele foi retirada e o paciente obteve alta hospitalar. **Discussão:** Apesar da baixa prevalência dessa hérnia, o diagnóstico e a correção precoces são fundamentais para evitar encarceramento e desvitalização do conteúdo herniado. **Conclusão:** O procedimento cirúrgico é fundamental para o tratamento de hérnias escrotais, independentemente da presença ou não de sinais sistêmicos de complicações, proceder a estabilização e a correção cirúrgica o mais brevemente possível, para evitar o agravamento do caso.

¹ Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras (MG)

² Professora Adjunta, Doutora do Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras (MG)

³ Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem em Pequenos Animais – Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras (MG)

⁴ Mestranda em Ciências Veterinárias – Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras (MG)

Referências bibliográficas:

- FOSSUM, T. W. *Cirurgia de Pequenos Animais*. 2. ed. São Paulo: Editora Roca. p.208, 2005.
- HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. *Reprodução Animal*. 7. ed. Barueri: Editora Manole. p.279-281, 2004.
- NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. *Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. p.94-102, 2003.
- SCHNEIDER, R. K.; MILNE, D. W.; KOHN, C. W. Acquired inguinal hernia in the horse: a review of 27 cases. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, Schaumburg, v.180, p.317-320, 1982.

Complicações inerentes à ovariectomia: estudo retrospectivo do período compreendido entre os anos de 2006 e 2010, realizado no setor de obstetria e ginecologia do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

Faustino, M.¹; Talib, M.S.F.²; Oliveira, C.M.³

A par da alta frequência de realização da ovariectomia (OHE) na clínica cirúrgica de pequenos animais, com fins eletivos, terapêuticos ou preventivos, ainda são descritas diversas complicações inerentes a essa intervenção, sejam em momentos trans ou pós-operatórios, precoces ou tardios. Em estudo

retrospectivo realizado no período compreendido entre os anos de 2006 e 2010, totalizando 95 casos de complicações inerentes à OHE em cadelas, destacou-se o granuloma por fios de sutura, 14,73% (14 casos atendidos), onde o material de composição dos fios agiu como corpo estranho indutor de resposta inflamatória do tipo crônica granulomatosa, em lojas ovarianas, coto uterino ou sutura de parede abdominal. Casualmente, tal reação mostrou-se agravada por aderências restritivas, comprometedoras da função urinária ou digestiva. A fistulação, com uma frequência de 33,68% (32), apresentou-se comumente associada a essa reação, caracterizada pela formação de trajetos fistulosos abertos em superfície cutânea – flanco ou linha média de abdome ventral - induzidos pela presença dos pontos de sutura subjacentes ou distantes. A remanescente ovariana, fragmentar ou total (28,42% ou 27 casos), mostrou-se como uma complicação tardia, revelada por quadros de estro recorrente ou piometra de coto (14,73% ou 14 casos), corroborando seu caráter iatrogênico. Outras complicações de caráter eminentemente séptico trazem à tona a relevância do rigor microbiológico envolvido em uma intervenção cirúrgica deste porte, seja na garantia de condições de antisepsia e assepsia para sua realização, seja na opção de tratamento antimicrobiano adequado em momento pós-operatório. Destacaram-se: peritonite focal em coto, com descarga vaginal sanguínea ou sanguínea purulenta, 5,2% (5) dos casos; e evisceração associada à peritonite difusa, em 2,1% (2). Intui-se, com esta descrição, um alertar para a exequibilidade do rigor técnico necessário a esta intervenção, além de colaborar com o controle do fenômeno da resistência bacteriana.

1 Médico Veterinário – Setor de Obstetrícia e Ginecologia – HOVET/FMVZ-USP

2 Médico Veterinário – Setor de Obstetrícia e Ginecologia – HOVET/FMVZ-USP

3 Professor Doutor – Departamento de Reprodução Animal – FMVZ-USP

Sarcoma histiocítico disseminado em cavidade torácica cardíaca – Relato de caso

COSTA, R.L.O.¹; MIGLIANO, M.M.²

Introdução: O sarcoma histiocítico é uma neoplasia maligna rara (5), tanto quanto as pulmonares primárias (2). Geralmente se apresenta como enfermidade multissistêmica e comportamento agressivo (4). Embora de etiologia e nomenclatura ainda controversa, a doença nos cães tem caráter hereditário e predisposição racial, como nos Bernese Mountains. Acomete vísceras, incluindo pulmões e linfonodos (1). O prognóstico desfavorável pode se metastizar no coração, sistema nervoso central, medula óssea e espinhal, porém, é impossível precisar o órgão de origem neoplásica (3). **Material e métodos:** Foi atendido um cão, Bernese Mountain, com 7 anos, apresentando queixa principal de tosse e taquipnéia. A radiografia torácica revelou efusão pleural difusa e grande área indelimitada de radiodensidade água na região de carina, comprimindo traqueia e brônquios principais. O controle radiográfico constatou rápido aumento da mesma. O animal apresentou piora progressiva do quadro de evolução acentuada. O ecocardiograma evidenciou a presença de importante formação invasiva, sem contornos, em átrio esquerdo e outra bem delimitada intra-atrial direito. A ultrasonografia abdominal descartou alterações morfológicas dos órgãos. O animal recebeu terapia de suporte e quimioterapia com Carboplatina, sem resposta clínica, com agressiva piora. Nos últimos dias apresentou secreção nasal serossanguinolenta e acentuada prostração. Foi submetido à eutanásia após 22 dias do início da investigação. O exame histopatológico concluiu sarcoma histiocítico. **Resultados:** Por se tratar de uma enfermidade rara e inespecífica, os exames diagnósticos foram de suma importância para detectar a progressão, agressividade da doença e pouca resposta terapêutica. O quadro de sarcoma histiocítico foi fechado mediante resultado histopatológico, abrangendo pulmão, pleura, timo e coração. Como observado neste caso, o ecocardiograma, revelou um importante

dado, não avaliado anteriormente. Embora as neoplasias cardíacas tenham baixa prevalência (6), este exame deveria ser sempre solicitado, não apenas nos casos de cardiopatias, mas também em casos de massas torácicas, no intuito de aprofundar as investigações, podendo auxiliar o clínico no diagnóstico da doença, uma vez que as neoplasias cardíacas podem ser primárias ou metastáticas (6).

1 Médica Veterinária Cardiologista da Clínica Veterinária Faria Lima

2 Médico Veterinário Clínico da Clínica Veterinária Faria Lima

Referências bibliográficas:

- FERIAN, P.E; SILVA, E.F; GUEDES, R.C; TORRES, R.C.S; CARNEIRO, R.A., Cytologic diagnosis of pulmonary neoplasm with bronchoalveolar lavage in a bitch: case report, **Arquivo Bras. Med. Vet Zoot.**, v.58, n.5, p. 776-778, 2006.
- FULMER, A.K.; MAULDIN, G.E; Canine histiocytic neoplasia: an overview, **Canadian Vet. J.**, v.48, p.1041-1050, 2007.
- JACOBS, R.M; MESSICK, J.B; VALLI, V.E. Tumors of the hemolymphatic system. In: **Tumors in domestic animals**, 4. ed., Iowa: Iowa State Press, Cap. 02. p.119-198, 2002.
- SGHNETTLER, K; SALOMONE, C; VALBUENA, J.R., Cutaneous histiocytic sarcoma. Report of one case. **Rev. Med. Chile**, v.137, n.4, p.547-551, 2009.
- VOS, J.A; ABBONDANZO, S.L; BAREKMAN, C.L; et al, Histiocytic sarcoma: a study of five cases including the histocyte marker CD163, **Mod. Pathol.**, v.50, p.693-704, 2005.
- WARE, W.A., Pericardial diseases and cardiac tumors. In: **Cardiovascular Disease in Small Animal Medicine**. London: Manson Publishing Ltd, Cap. 22. p.320-337, 2007.

Carcinoma de células transicionais prostático em cão – Relato de caso

Boleli, E.F.¹; Ferreira, D.¹; Silva, L.P.¹; Costa, F.R.M.²

Introdução: A próstata é examinada por palpação abdominal ou retal, quanto à presença de infecção, hipertrofia, cistos e tumores. Um nítido aumento da glândula, pode levar à sintomas como fraqueza das patas posteriores, deambulação com o dorso arqueado e um caminhar rígido e contido, e dor durante a micção e defecação, o que frequentemente resulta em constipação (CHRISTIANSEN, 1988). A neoplasia primária prostática mais comum em cães é o adenocarcinoma. A incidência parece ser baixa em cães, com cerca de 5% de todos os cães com moléstia prostática apresentando neoplasia. A segunda afecção neoplásica prostática mais comum é o carcinoma de células de transição. O carcinoma de células de transição da próstata pode ocorrer por meio de extensão direta de lesão da bexiga ou da uretra ou de alterações neoplásicas nas próprias células do ducto peri-uretral. Os sintomas clínicos estão frequentemente relacionados com a obstrução uretral parcial. Com a uretrocistografia retrógrada por distensão, a assimetria e o estiramento peri-uretral, a torção, ou a destruição da uretra prostática podem ser detectados. Somente biópsia permite a diferenciação do adenocarcinoma prostático (BARSANTI, 1992). Cães das raças Airedale, Beagle e Scottish Terrier são citados como predispostos ao desenvolvimento de neoplasias vesicais, enquanto Pastores Alemães quase nunca aparecem nas descrições deste tipo de tumor (MEUTEN, 2002). Apesar de representar a neoplasia mais comum do trato urinário, as baixas incidências do carcinoma de células transicionais associadas às características individuais do caso em questão reafirmam a importância da exposição deste relato. **Descrição do caso:** No presente relato, descreve-se o caso clínico-cirúrgico de um cão da raça Beagle de 12 anos de idade, com histórico de disúria. Ao exame clínico constatou-se apatia, aumento de volume e sensibilidade abdominal, vesícula urinária dilatada, perda de massa muscular e dificuldade de locomoção nos membros posteriores. Foram realizados exames complementares como hemograma, bioquímica e radiografia. Com base nos achados clínicos e nos resultados dos exames complementares o diagnóstico provisório foi